

rede estadual (mudança de dirigentes e greves), escolhemos trabalhar, num primeiro momento, com a rede escolar municipal de IBIRITÉ, cujos resultados nos pareceram promissores:

*"Em 84 e 85, a evasão e a repetência escolar tiveram o seu índice reduzido de, em média, 60% para 20% nas primeiras séries, em torno de 25% nas outras séries, em levantamento feito no final do mês de outubro de 85."*<sup>7</sup>

À escolha do local se seguiu um cuidadoso processo de "inserção",<sup>8</sup> composto de reuniões, entrevistas filmadas e visitas às escolas.

No decorrer deste momento, temos organizado uma estratégia de filmagem que, apoiada nas referências citadas anteriormente, compreende três fases:

- 1ª) auto - *mise-en-scène*: descrições exploratórias centradas na descoberta das ações observadas espontaneamente;
- 2ª) representação: as pessoas filmadas, como "atores naturais", repetem as mesmas atividades na busca de uma melhor apresentação fílmica;
- 3ª) exposição: descrição sintética destinada a um público mais amplo.

Tal estratégia se baseia essencialmente numa estreita colaboração entre pesquisadoras e pessoas filmadas e no exame repetido e sistemático das filmagens.

O material, uma vez editado e aprovado pela equipe de IBIRITÉ, será apresentado e discutido em reuniões com a coordenação do "Ciclo Básico de Alfabetização" e em encontros com seus professores, tendo em vista uma avaliação construtiva da política de aprendizagem da leitura e da escrita implementada junto às escolas estaduais de Minas Gerais. Etapa da pesquisa que pretendemos relatar no próximo número de **EDUCAÇÃO EM REVISTA**.

7 Cf. GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Alfabetização na escola pública, Educação em Revista nº 4, Faculdade de Educação/UFMG, dezembro/1986.

8 Inserção: "Chamamos fase de inserção o período prévio ao registro. O cineasta aprende a conhecer as pessoas que ele vai filmar e se faz conhecer por elas". (Annie COMOLLI, Les gestes du savoir, op. cit.).

## Alfabetização e elaboração do conhecimento a partir do saber da criança

FRANCISCA DOS SANTOS GONÇALVES  
DMTE/FAE/UFMG

### 1. HISTÓRICO

Em 1982 e 1983 realizamos uma pesquisa em escolas de Mariana e Ouro Preto, junto ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o patrocínio do Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau, SESU/MEC (Secretaria de Ensino Superior/Ministério da Educação).

A pesquisa buscava articular conteúdos de Comunicação e Expressão e Estudos Sociais em um processo de elaboração coletiva do conhecimento a partir da realidade, experiências e interesses das crianças, buscando analisar o papel do homem como ser-sujeito da história e descobrir o papel do aluno como sujeito de sua aprendizagem. O trabalho, realizado com classes de primeiro, segundo e terceiro ano, num total de oito turmas, foi publicado no livro: "Escola, Saber e Vida: relato de uma experiência". O registro e a reflexão sobre esse trabalho deu origem a várias idéias, geradoras de uma segunda etapa da pesquisa. Essa segunda etapa vem sendo desenvolvida desde 1984, junto à Faculdade de Educação da UFMG e escolas de periferia da rede municipal de Belo Horizonte, ainda sob o patrocínio da SESU/MEC. Em fevereiro de 1987, iniciamos a pesquisa em uma escola da rede estadual, com verbas da FAPEMIG (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais).

Essa trajetória não tem sido fácil. O maior empecilho tem sido a própria concepção da escola quanto ao trabalho com o primeiro ano. De modo geral, existe um grande empenho no sentido de garantir a "alfabetização" da forma mais rápida possível. A preocupação é promover para o segundo ano - o que representa a eficiência do professor - independen-

dentemente do desempenho dos alunos nas séries seguintes e do tipo de leitura, interpretação e escrita que vai decorrer desse trabalho inicial.

Ao longo desses quatro anos temos uma história de avanços e retrocessos. Temos enfrentado muita resistência, inúmeras dificuldades. O que alimenta e dá sustentação para não desanimarmos é a certeza do significado do trabalho que temos desenvolvido. Essa certeza cresce na medida em que as crianças, professores e pais incorporam a proposta e revelam na prática a sua dimensão.

### 2. EM QUE CONSISTE A PESQUISA NESTA SEGUNDA ETAPA

O processo de elaboração do conhecimento com as crianças e a evidência do significado do trabalho realizado na primeira etapa indicavam caminhos para o aprofundamento dessa metodologia e para a descoberta de formas para a sua maior viabilização.

Decidimos buscar o fio da meada, enfrentar o desafio a partir do processo de alfabetização, com um novo projeto de pesquisa: "Desenvolvimento de Metodologia para Alfabetização e Elaboração do Conhecimento". A preocupação básica é buscar respostas para algumas perguntas decorrentes da experiência anterior, ou seja:

- É possível alfabetizar dentro do processo de elaboração do conhecimento, junto com as crianças, a partir de textos criados com suas palavras, expressões, idéias e experiências de vida?
- É possível trabalhar os diferentes conteúdos curriculares, a partir da análise da realidade e das experiências dos alunos, estabelecendo-se uma ponte entre o saber

popular e o saber sistematizado pela ciência, na busca de uma alfabetização que possibilite a leitura e o conhecimento do mundo em que vivemos?

- É possível a prática do trabalho coletivo, a consciência do papel do homem como ser-sujeito da história (do papel do aluno como sujeito de sua aprendizagem) desde o primeiro ano escolar?

Essas três questões se tornaram hipóteses da pesquisa. A cada ano temos constatado que:

- Essa metodologia possibilita alfabetizar com a efetiva participação das crianças, desde que o professor não deixe de utilizar todas as possibilidades para fixar os textos, as frases, as palavras, as sílabas, que devem ser trabalhadas de forma natural e criativa, sempre incorporando novas idéias e palavras criadas pelas próprias crianças.
- As crianças aprendem a ler, percebendo desde o primeiro momento o significado do texto escrito, porque ele expressa as suas experiências, seus interesses e a realidade em que elas vivem. Aí está o ponto-chave: interpretação simultânea à leitura, ou seja, a ligação entre ler e pensar sobre a idéia que o texto expressa. Daí decorre um desdobramento, uma nova hipótese: a criança terá facilidade de interpretar e redigir, na medida em que for dominando a leitura e a escrita das palavras, pois aprendeu, desde o início, que o texto é a expressão escrita do pensamento.
- A problematização da realidade é muito mais rica do que se imagina, na medida em que possibilita trabalhar os diversos conteúdos e recuperar o verdadeiro significado do conhecimento elaborado pela ciência. A prática de pensar sobre a realidade, levantar questões, buscar os elementos essenciais, valorizar as crianças e suas experiências em diversas dimensões, produzir textos que expressem as idéias trabalhadas possibilita: fazer novos exercícios; estabelecer novas relações; assimilar idéias, conceitos, princípios; aprender a pensar, a refletir e a buscar o conhecimento científico. Dessa forma é possível trabalhar Ciências, Matemática, Formação Social e Política, Artes, etc., identificando os conteúdos que em vários momentos e em diversas situações fornecem elemen-

tos para maior clareza e maior compreensão da realidade.

Para clarear essa idéia, tomo como exemplo a primeira lição criada com as crianças este ano. Começamos conversando com elas sobre as suas experiências de trabalho. Todas tiveram interesse em falar, e a maioria ajuda a mãe em casa. Registramos no quadro tudo que elas disseram. Daí retiramos as idéias para a primeira leitura:

#### **Eu gosto de trabalhar**

Eu ajudo a minha mãe.

Eu lavo vasilha.

Eu lavo copo.

Eu lavo faca.

Eu lavo panela.

A mamãe fica alegre.

Essa lição foi mimeografada com letra de imprensa, em uma folha com desenhos ilustrando as idéias, para as crianças colorirem e fazerem a leitura. Em outra folha, a lição em manuscrito vem com o espaço para cada criança fazer o seu desenho, ilustrar à sua maneira, desenvolver a sua criatividade e, a seguir, treinar a escrita do texto.

Iniciamos com a leitura coletiva do texto, ressaltando que ele contém as idéias das crianças, fala de suas experiências de vida. São as próprias palavras delas que estão na leitura. As crianças colaboraram para escrevermos a nossa primeira lição. Todas as outras vão ser elaboradas com a ajuda delas. Se todos contribuírem, todo o grupo vai aprender a ler e a escrever bem depressa.

Após essa introdução, passamos a trabalhar a lição buscando exercícios diferenciados para a fixação da leitura e da escrita, explorando principalmente as palavras que podem ser representadas concretamente através de desenhos; por exemplo: copo, faca, panela. Essas palavras, junto com os desenhos, foram utilizadas também na Matemática, em exercícios de contagem, adição e subtração. Logo que as crianças começaram a ler e escrever essas palavras, passamos a trabalhar com as sílabas, com a criação de novas palavras e a formação de frases, o que facilitou a descoberta do mecanismo da escrita e da leitura.

A reflexão sobre a realidade da criança é feita buscando explorar mais as idéias do texto que, de forma bastante simplificada, expressam essa realidade. Nesse sentido, passamos a identificar questões que nos parecem fundamentais para a sua

compreensão, com o objetivo de explorar alguns conceitos, discutindo:

- Por que elas e muitas outras crianças trabalham?
- Qual é a importância desse trabalho para suas famílias (mãe, pai, irmãos, etc.)?
- O que significa uns ajudarem aos outros?
- Por que o trabalho em grupo é importante?
- Por que a mãe fica alegre?
- Por que muitas pessoas não gostam de trabalhar?
- Qual é a relação entre o trabalho e a satisfação de nossas necessidades?

Parece muito complicado discutir essas questões com as crianças, mas na prática é simples. Elas dizem o que pensam sem nenhuma barreira. Daí, vamos elaborando gradativamente e *elas vão começando a assimilar* idéias, princípios e conceitos básicos para a Formação Social e Política, como por exemplo:

- a idéia do homem como um ser de necessidades. Essas necessidades levam o homem a trabalhar para satisfazê-las;
- a concepção de homem-sujeito capaz de pensar, saber o que faz, porque, para que, em função de que;
- a consciência de que através do trabalho cada um produz o seu espaço, transforma a sua realidade, faz a sua história;
- a descoberta do valor do trabalho e da necessidade de sempre realizá-lo da melhor forma possível, em função da conquista de uma vida melhor;
- a identificação da importância da cooperação, da colaboração de uns com os outros, a idéia de grupo em que todos lutam pela valorização do trabalho e contribuem para o bem comum.

Ainda com relação à primeira lição, levantamos questões referentes à higiene:

- por que a gente precisa lavar vasilhas?
- o que mais é preciso lavar, todos os dias, para manter a limpeza de nossa casa?
- que cuidados devemos ter para manter a nossa higiene pessoal?
- quais os problemas enfrentados pelos que não têm água encanada,

instalações sanitárias e esgoto em suas casas?

– como resolver esse problema?

Essa discussão deu origem a um novo levantamento sobre os cuidados que devemos ter com a limpeza da casa e a higiene pessoal, onde reunimos muitas idéias importantes. Por exemplo: "é preciso tomar banho, escovar os dentes e pentear os cabelos todos os dias". A problematização da realidade gera inúmeros desdobramentos, na medida em que levanta pontos básicos que despertam o interesse das crianças, e possibilita trabalhar os diversos conteúdos curriculares em função de conhecer e compreender a realidade.

Não se pode perder de vista que a aprendizagem é cumulativa. Nesse sentido, não temos a pretensão de apreender esse conhecimento de forma pronta e acabada. Pelo contrário, todo o esforço se concentra no exercício de pensar, levantar questões, buscar respostas, descobrir possíveis soluções. Queremos que a criança aprenda a aprender, dentro de um processo dinâmico, onde ela se descobre sujeito de sua aprendizagem, onde o grupo descobre a força do coletivo, uns ajudam aos outros, todos contribuem no processo de elaboração do saber.

A prática evidencia que a realidade, se pensada em sua totalidade, contém em si a interdisciplinariedade. Ela resulta de múltiplas determinações que vão sendo captadas no processo de levantar e responder questões formuladas na busca da compreensão e do domínio dessa realidade. É dentro dessa concepção que estamos trabalhando todos os conteúdos, que se articulam naturalmente em função das necessidades que vão surgindo no decorrer do processo.

A cada ano incorporamos novas idéias, novos procedimentos. Todo o grupo envolvido na pesquisa contribui nesse processo. Os nossos erros constituem pontos para a reflexão e são avaliados com o empenho de superá-los. A experiência é redirecionada sempre que necessário.

A prática cotidiana, as idéias, a reação das crianças, o interesse maior ou menor pelas atividades são os principais indicadores do melhor caminho a ser seguido. O fundamental é conquistar o espaço da escola para um trabalho coletivo em que o professor e o aluno pensam, questionam, discutem, elaboram, buscando elos de ligação entre o saber que cada um traz e o saber pro-

posto pelos diversos conteúdos curriculares.

As dúvidas, dificuldades, erros, contradições nos têm levado a pensar, estudar, discutir, com o objetivo de aprofundar a pesquisa. Estamos abertos a críticas, idéias e sugestões que possam contribuir para o avanço dessa metodologia e para dar maior reforço a essa nova concepção de ensino-aprendizagem.

### 3. A CONCEPÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se fundamenta no método dialético. Uma das preocupações básicas é captar a realidade vivida pela criança em uma dimensão de totalidade, buscando seus elementos essenciais nas relações historicamente determinadas pelo homem. A análise, o questionamento, a problematização da prática social são exercitados ao longo do ano, na busca do desenvolvimento da consciência crítica. Ao ouvir as crianças falarem de suas experiências e ao discutir com elas, cria-se um elo de ligação entre o pensamento abstrato e a realidade concreta, buscando as suas múltiplas determinações (movimento, multiplicidade, diversidade, organicidade, mudanças, conflitos, contradições) dinamizadoras de uma prática comprometida com a construção de um saber que instrumentalize para a compreensão e a transformação da realidade.

Tendo como suporte a concepção de "homem como essência máxima para o homem", a pesquisa busca envolver professores e alunos na descoberta de caminhos para a elaboração de um conhecimento que constitua uma resposta concreta às necessidades do homem em sua prática social. Daí a lógica que orienta a pesquisa: a prática social global como ponto de partida e ponto de chegada. Todo o empenho se faz no sentido de pinçar seus elementos essenciais, desvendar as aparências, problematizar e compreender a prática social, tendo em vista a sua transformação.

A pretensão de iniciar essa experiência com a criança desde o seu primeiro ano escolar se fundamenta na convicção de que é necessário que a aprendizagem da leitura e da escrita se volte para a compreensão da realidade. Acreditamos que aí está o ponto de partida para a continuidade desse trabalho em todas as séries, na busca da devida apropriação do saber em todas as suas dimensões.

### PROJETO DE PESQUISA:

## A prática pedagógica do orientador educacional no ensino supletivo

Projeto de pesquisa do Setor de Orientação Educacional do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – DMTE/FAE e da coordenação do Curso Supletivo do Centro Pedagógico – CP/FAE, visando sistematizar uma proposta de Orientação Educacional para o ensino supletivo, e tendo como referência a realidade dos alunos do curso supletivo do CP e a prática pedagógica do curso. A metodologia de pesquisa configura-se como pesquisa-ação, na qual a prática cotidiana dos orientadores educacionais e dos estagiários (alunos da UFMG) envolvidos, através de análise, reflexão e avaliação constante, constitui o parâmetro para se organizar um programa de OE que atenda à especificidade dos alunos do curso supletivo.

#### Coordenadoras:

Professora Maria Leonor Vianna Ferrari – OE do CP e Coordenadora do Curso Supletivo.

Professora Rita Amélia Teixeira Viela – Professora do DMTE-FAE – Setor de OE.